

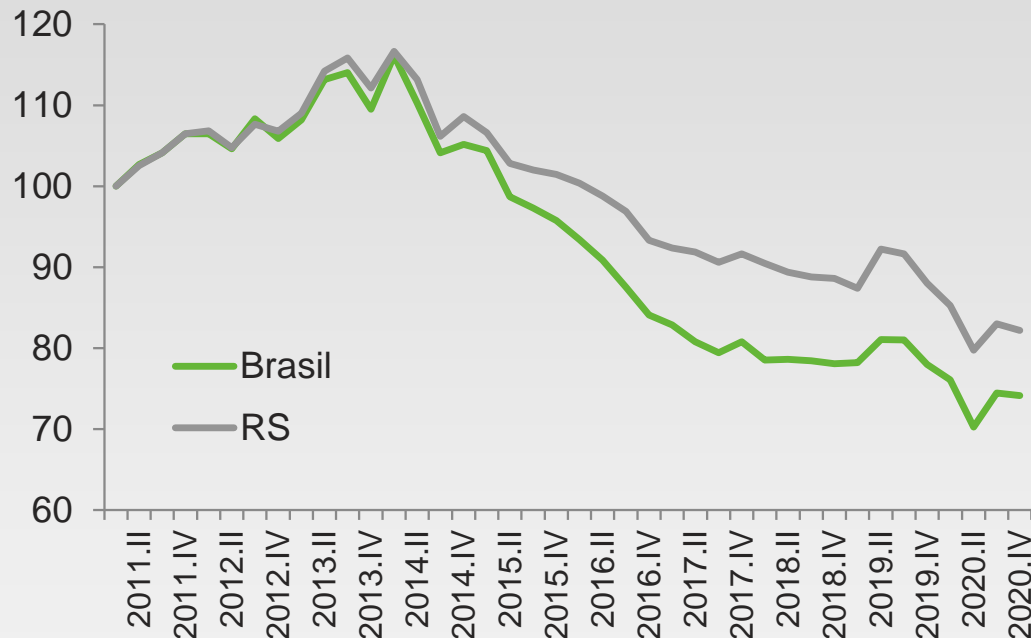
Cenário Econômico: Aumento no preço dos insumos e perspectivas para o setor de Construção

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS



Desempenho do setor da Construção na década

PIB da Construção – BR e RS
(Índice 1ºT/2011 = 100 – Com ajuste sazonal)



- ❑ No acumulado de 2011 a 2020, o PIB do setor caiu 22,3% no Brasil e 14,2% no RS
- ❑ Foram cinco anos consecutivos de retração (2014-2018), tanto no Brasil quanto no RS
- ❑ Após um ano positivo em 2019, a pandemia derrubou novamente a atividade do setor

Var. % anual do PIB		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Acumulado
	BR	8,2	3,2	4,5	-2,1	-9,0	-10,0	-9,2	-3,0	1,5	-7,0	-22,3
	RS	7,2	3,1	6,0	-1,5	-7,0	-5,7	-5,8	-2,5	0,6	-8,1	-14,2

Ainda estamos sofrendo as consequências do período mais agudo de restrições à atividade econômica

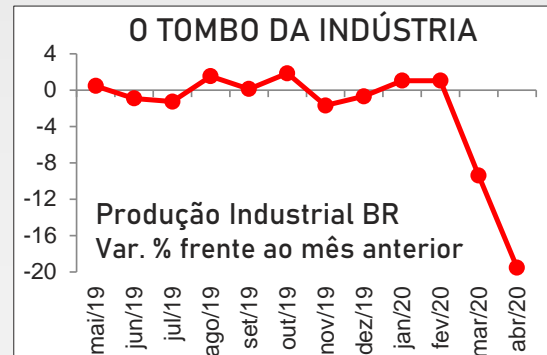
1º momento

- Fechamento de atividades econômicas
- Incerteza generalizada
- “Fique em casa”



2º momento

- Queda na produção de insumos e produtos
- Abril foi o pior mês da história para a economia brasileira



3º momento

- Incentivos ao consumo
- Incerteza foi diminuindo
- Demanda voltou forte, mas oferta estava restrita



Ainda estamos sofrendo as consequências do período mais agudo de restrições à atividade econômica

1º momento

- ❑ Fechamento de atividades econômicas
- ❑ Incerteza generalizada
- ❑ “Fique em casa”

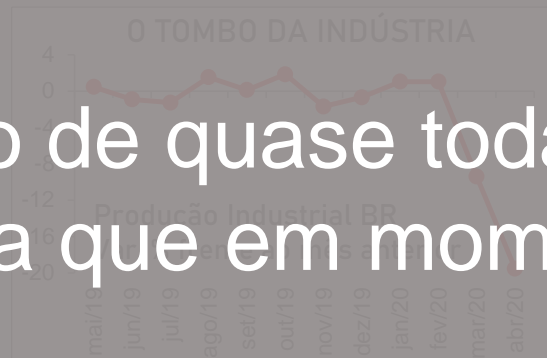
2º momento

- ❑ Queda na produção de insumos e produtos
- ❑ Abril foi o pior mês da história para a economia brasileira

3º momento

- ❑ Incentivos ao consumo
- ❑ Incerteza foi diminuindo
- ❑ Demanda voltou forte, mas oferta estava restrita

Esse foi o roteiro de quase todas as economias do mundo, ainda que em momentos diferentes



O efeito da dessincronia das cadeias no preço do aço

Demanda de aço caiu por conta da paralisação das atividades

Produção foi reduzida, inclusive com desligamento de altos fornos, aciarias e laminações

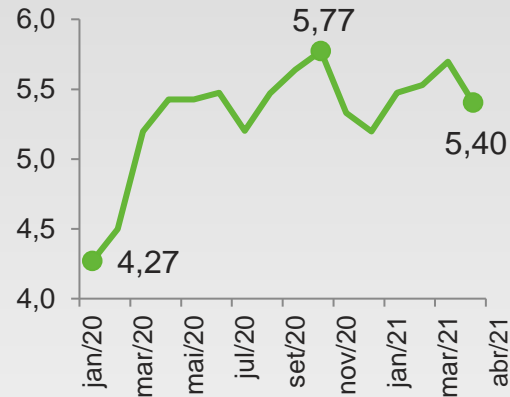
Na pandemia, com a atividade parada, os estoques foram vendidos

Os governos forneceram incentivos ao consumo, o que levou à rápida volta da atividade

A cadeia produtiva ficou sem estrutura para suprir a demanda

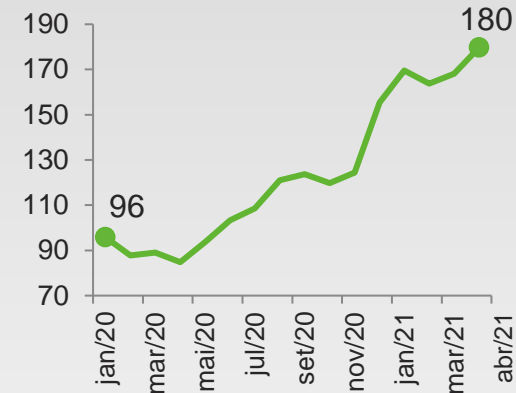
Taxa de Câmbio
(R\$/US\$)*:

+26,6%



Preço do Minério de Ferro (US\$/DMTU)*:

+87,8%



RESULTADO:

**PREÇOS
AÇO**

A distorção entre oferta e demanda têm avançado em diversas cadeias produtivas

❑ Os problemas de baixo nível de estoques, abastecimento, elevação de preços de insumo e cotações em dólares afetam quase todas as cadeias:

- ✓ Aço
- ✓ Resinas plásticas
- ✓ Papel-papelão
- ✓ Vidro
- ✓ Componentes eletrônicos

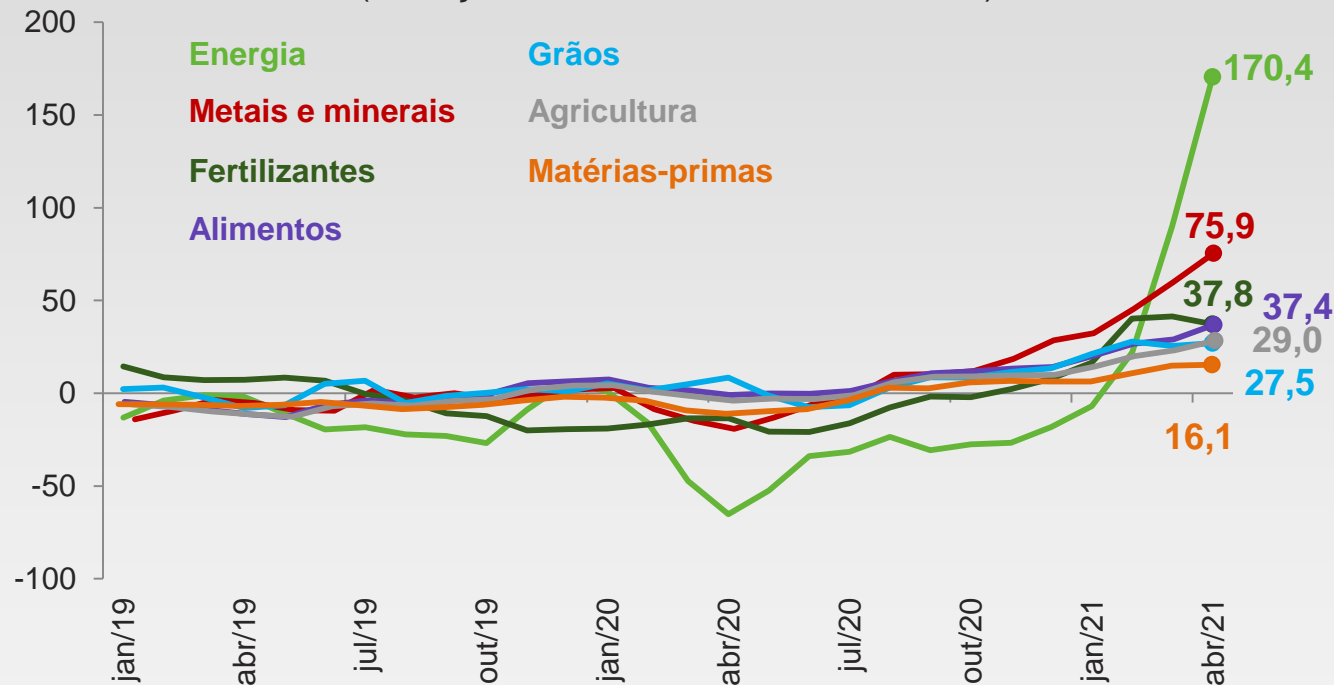
❑ Os preços do frete marítimo global dispararam

Preço de frete em contêiner – FBX
(Em US\$/FEU*)



A outra consequência da economia global aquecida é o aumento do preço internacional das matérias-primas

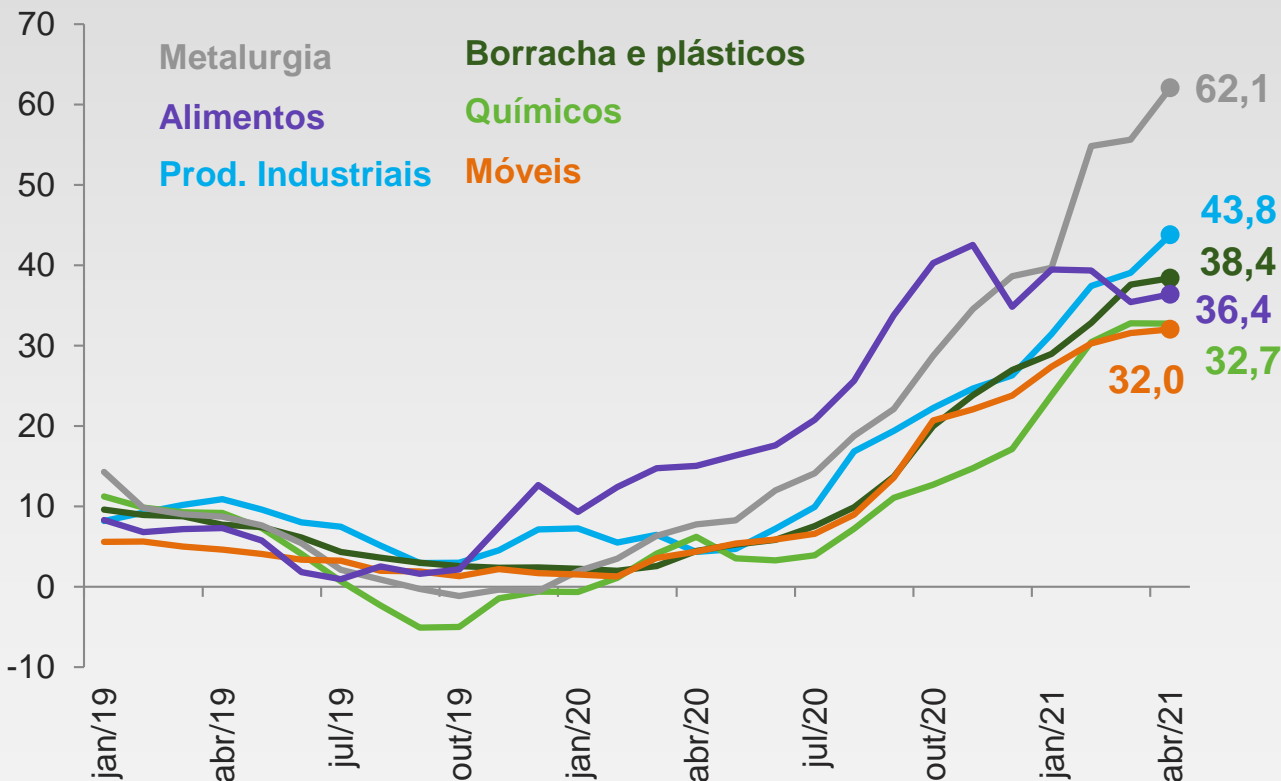
Índice de Preços Internacionais de *Commodities*
(Variação % acumulada em 12 meses)



Economia mundial observa um processo de **reinflação** em decorrência do elevado volume de **estímulos** com a **dessincronia das cadeias produtivas**

No Brasil, muitos aumentos de preços são potencializados pela desvalorização cambial

Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) – Setores
(Var. % acumulada em 12 meses)



- A escalada global nos preços das *commodities* sem o arrefecimento no câmbio encareceu os custos para indústria

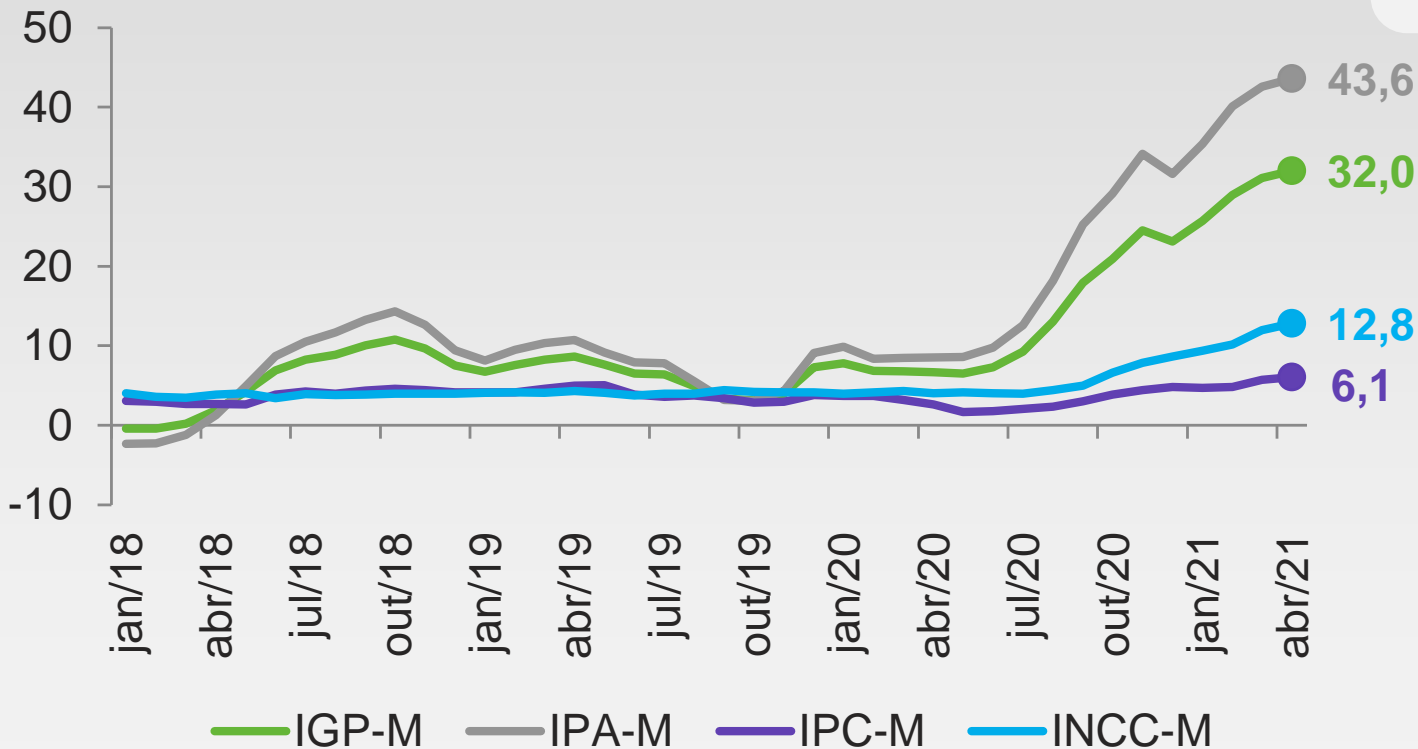
Matérias-Primas Brutas:
+66,6%
(Acum. 12 meses até abr/2021)

Os preços dos bens intermediários também estão pressionados, dando sinais de que os **aumentos de preços estão mais próximos das prateleiras...**

No Brasil, muitos aumentos de preços são potencializados pela desvalorização cambial

Índice Geral de Preços Mercado (IGP-M)
(Var. % acum. 12 meses)

$$\text{IGP-M} = \left\{ \begin{array}{l} 60\% \text{ IPA} + \\ 30\% \text{ IPC} + \\ 10\% \text{ INCC} \end{array} \right\}$$

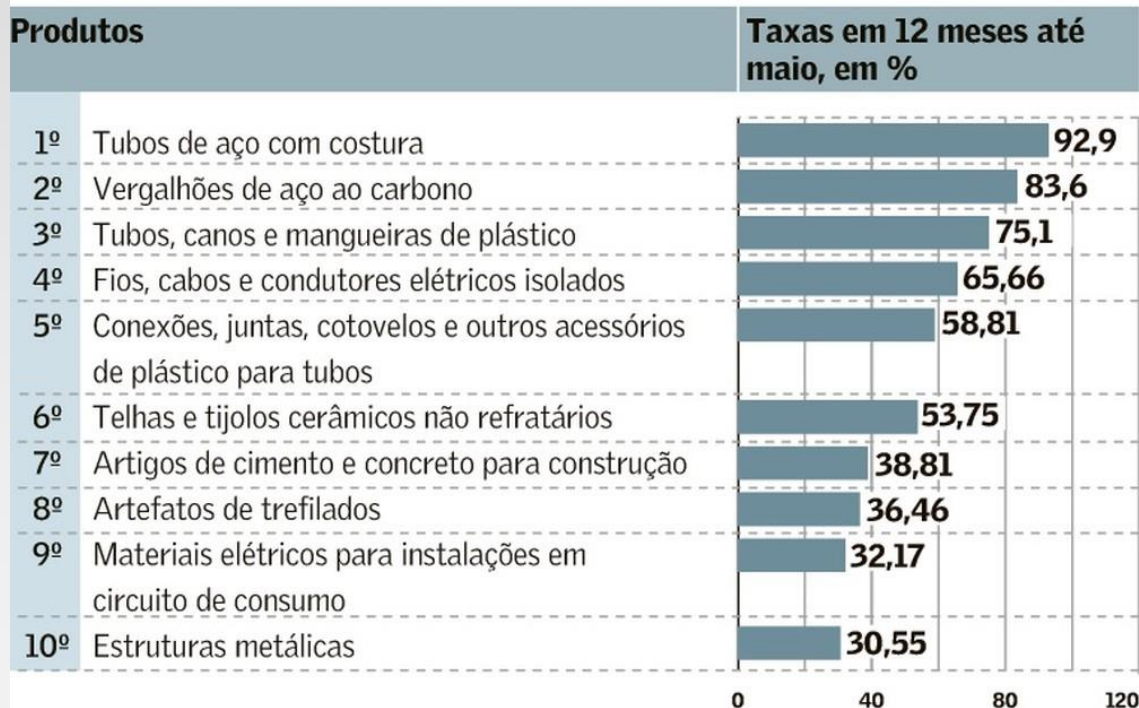


Varição **relativamente** baixa do INCC está influenciada pelo índice de **mão de obra** que cresceu 2,94% em 12 meses até abril/21

Valor Econômico (21/05): “Inflação da construção civil é a maior em 28 anos”

Produtos mais caros na construção

Altas de preços chegam a dois dígitos e vão de aço a tijolo



Fonte: FGV *Inflação ao produtor, sem frete e impostos

Var. % acumulada em 12 meses até maio/2021:

- ❑ Índice de Preços ao Produtor (IPA-10) – Material e equipamentos para construção*: **+38,66%** (Elevação recorde desde 1993)
- ❑ Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-10) – Material, equipamentos e serviços: **+30,86%**

Alguns fatores favoreceram o aumento demanda no setor de Construção

- ❑ **Mudança de padrão de consumo** na pandemia fez pessoas gastarem mais com bens em detrimento dos serviços
 - ✓ Restrições de eventos, viagens, cinema e serviços em geral
 - ✓ Projetos residenciais (reforma da casa, melhorar ambiente para *home office*) impulsionaram a construção civil

- ❑ **Juros baixos** (SELIC em mínimas históricas) e **novas formas de financiamento** habitacional ajudaram (atrelado ao IPCA)

PERSPECTIVAS

- ❑ Problema de falta e custo de insumos deve arrefecer
 - ✓ Normalização das cadeias produtivas
 - ✓ Já se observa uma queda recente no preço do aço na China e aumento gradual da oferta

- ❑ Há um risco de que os preços de *commodities* continuem em alta no mercado internacional
 - ✓ Forte crescimento mundial, pacotes trilionários nos EUA (em especial direcionados para infraestrutura)

Crescimento do PIB

(Var. % anual)

	Realizado	Expectativas	
	2020	2021	2022
Estados Unidos	-3,5	6,4	3,5
Área do Euro	-6,6	4,4	3,8
China	2,3	8,4	3,8
Mundo	-3,3	6,0	4,4

Pacotes econômicos nos EUA desde o início da pandemia

- ❑ Em 2020, **Trump** aprovou um total de **US\$ 4,7 trilhões** em estímulos

GOVERNO BIDEN

Aprovado

"Plano de Resgate Americano" (sanção 11/03)

US\$ 1,9 tri para recuperação econômica

- US\$ 400 bi para um pagamento único de US\$ 1.400 por pessoa (90% das famílias)
- US\$ 350 bi para governos estaduais e locais
- US\$ 300 adicionais por semana para beneficiários do seguro-desemprego
- Recursos para vacinas, testes Covid etc
- Alguns projetos de infraestrutura

Anunciados

"Plano para Reconstruir a Infraestrutura e Remodelar a Economia" (anúncio 31/03)

US\$ 2,3 tri para infraestrutura e combate a mudanças climáticas

- Parte dos recursos com aumento de impostos

"Plano para as Famílias Americanas"
(anúncio 28/04)

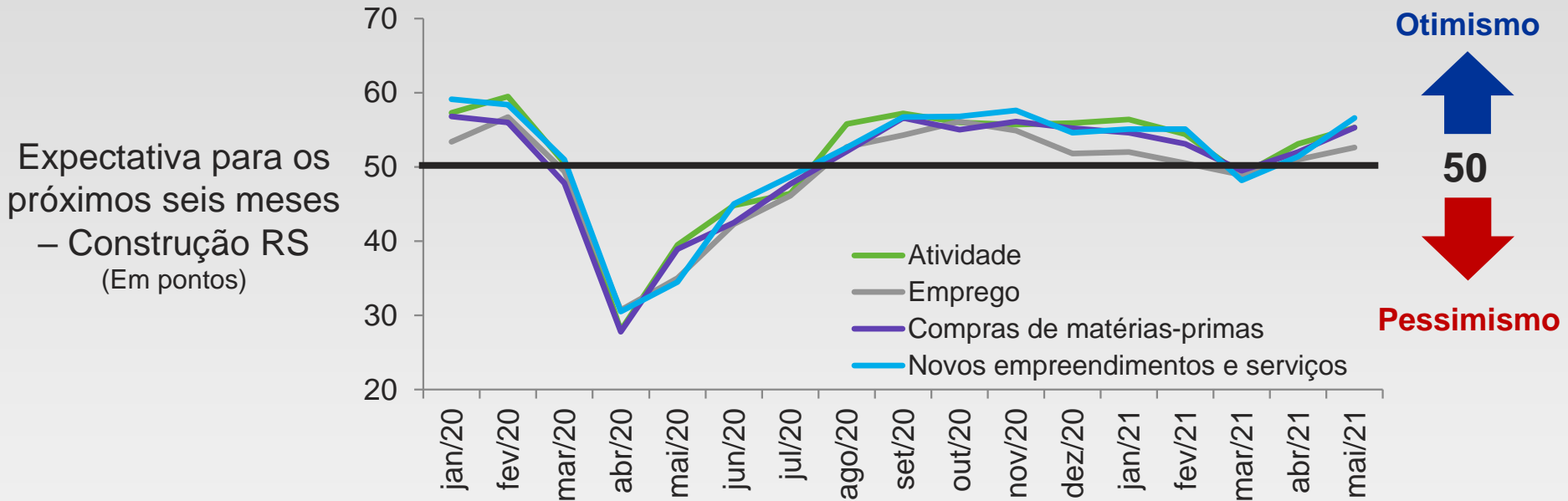
US\$ 1,8 tri em programas sociais (infância, educação, licença-família, ajuda alimentar)

- US\$ 1 tri em gastos e US\$ 0,8 tri em aumento de impostos

Colocar em prática todo o **Plano de Governo de Biden** significaria gastar **US\$ 11 trilhões** a mais em 10 anos (50% do PIB do EUA)

PERSPECTIVAS

- Empresários gaúchos do setor de Construção estão otimistas para os próximos seis meses, mas perspectivas já foram melhores



- Preços de imóveis em alta por conta do aumento de custos (repassé do produtor para o consumidor) e fraqueza do mercado de trabalho são fatores que podem frear o setor de Construção

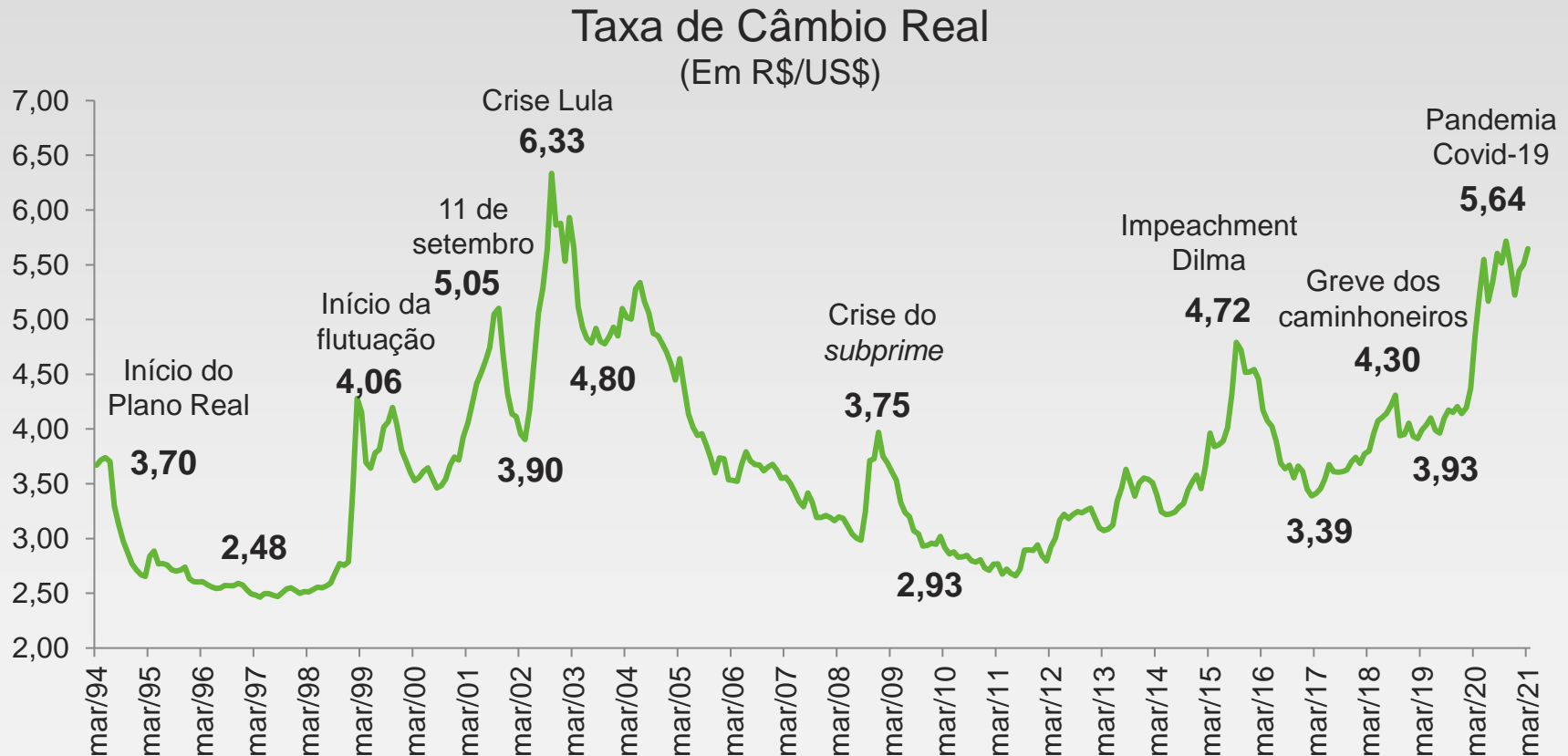
PERSPECTIVAS

- ❑ Perspectiva de valorização do Real pode ajudar na redução de custos dos insumos importados
 - ✓ Elevação da taxa básica de juros (SELIC) é um dos fatores que deve contribuir nesse sentido
 - ✓ Segundo estimativa do Itaú, no final de abril, havia um desalinhamento cambial de 54% no Brasil (taxa de câmbio deveria estar perto de R\$/US\$ 4,50 segundo os fundamentos econômicos); risco fiscal e expectativa de baixo crescimento de longo prazo ajudam a explicar esse comportamento
 - ✓ Alívio pode ser temporário: 2022 é ano de eleições

- ❑ Aumento da taxa SELIC pode desestimular crédito habitacional

A taxa de câmbio ainda não voltou como em outras crises

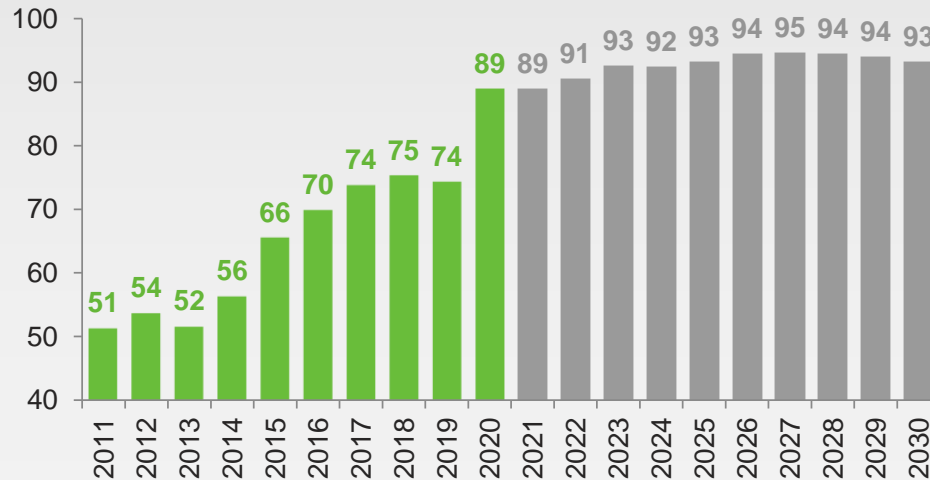
- ❑ Por ser uma moeda de país emergente e num país com fundamentos frágeis, as crises tendem a ser sentidas na taxa de câmbio, que é um amortecedor para os choques externos



PERSPECTIVAS

- ❑ Perspectivas são positivas para o investimento privado em infraestrutura
 - ✓ Concessões, privatizações, Marco do Saneamento, Nova Lei do Gás
- ❑ Investimento público deve ser baixo
 - ✓ Contas públicas devem continuar deterioradas por um longo período

Dívida Bruta do Governo Geral – Brasil
(Metodologia BCB | Em % do PIB)





Unidade de Estudos Econômicos

economia@fiergs.org.br

André Francisco Nunes de Nunes

Economista-chefe

Núcleo de Análise de Conjuntura

Giovani Baggio

Economista | Mercado de Trabalho

Caio César Rostirolla

Economista | Economia Internacional e Setor Externo

Núcleo Estatístico

Ricardo Filgueras Nogueira

Economista e Estatístico | Indicadores Industriais e Sondagens

Cristina da Silva Castro

Analista Técnica

Estagiários

Bernardo Cainelli Gomes da Silva

Daniel de Souza Zago